

## EDITORIAL

Mais um volume da *Revista Trabalho & Educação* vem revelando a diversidade de objetos, metodologias e referenciais que marcam o campo já consolidado *Trabalho e Educação* como linha de pesquisa de abrangência nacional. Essa diversidade torna rico o debate em torno da importância do conceito de trabalho, mas também do fato do trabalho - como diria Gramsci nos *Cadernos do Cárcere* - para se compreender tanto a configuração societária atual, bem como os novos possíveis que despontam no horizonte.

Iniciamos com o artigo intitulado *Representações Sociais de Trabalho docente por professores de curso de Pedagogia*, das autoras: Edith Maria Marques Magalhães, Helenice Maia e Alda Judith Alves-Mazzotti. Este artigo apresenta um estudo com professores de Curso de Pedagogia ressaltando como núcleo central da representação social do trabalho desses profissionais o compromisso com a formação pessoal e social e com o processo de aprendizagem dos alunos.

Em *A Docência na Universidade privada: entre o Trabalho e o Emprego*, Eliana de Paula Silva Amorim nos apresenta a análise de depoimentos de professores de instituições privadas no interior de São Paulo. O estudo ao evidenciar como o trabalho docente é realizado nessas instituições apresenta uma importante denúncia das situações de trabalho ali vivenciadas.

Já em *Desvendando a caixa preta do ENADE: considerações sobre o processo de avaliação*, Viviane Aparecida Rodrigues e Maria do Carmo de Lacerda Peixoto apresentam estudo onde o ENADE, enquanto processo de avaliação da formação dos estudantes de graduação, é questionado quanto à eficácia de sua função diagnóstica de oferecer informações que possibilitem às IES - Instituições de Ensino Superior - sanarem possíveis dificuldades identificadas nos cursos.

Sandra Jacqueline Bardosa, em artigo intitulado *A Intensificação do trabalho docente na escola pública: ambigüidades da/na participação* evidencia como as novas exigências que permeiam as atribuições docentes, ligadas à participação na gestão entre outras, acabam por apresentar como consequência a intensificação desse trabalho.

O artigo de Wanderson Ferreira Alves e José Cerchi Fusari *A formação contínua e a batalha do trabalho real: um estudo a partir dos professores da escola pública de ensino médio*, tomando o contexto goiano, apresenta uma análise de como se constituem as relações entre a qualificação, o trabalho docente e as políticas de formação contínua de um ponto de vista ergológico. A partir da atividade ali realizada buscam destacar saberes, satisfação e sofrimento no trabalho.

Josania Lima Portela aborda em *Educação e Trabalho: reflexões sobre a proposta do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos – PROEJA*, as contradições colocadas pelas redes de sociabilidade presentes no sistema capitalista de responsabilização do fracasso por parte do trabalhador, em razão de sua baixa escolarização, ao mesmo tempo em que tenta esclarecer os sentidos e a falta de sentidos do trabalho na mesma sociedade, a partir do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

No artigo *Entre a Gestão Burocrática e o Novo Gerencialismo: a organização do trabalho docente na educação profissional* Paulo Eduardo Grischke e Álvaro Moreira Hypolito, trazem a questão das reformas neoliberais do estado brasileiro na década de 90 e seus efeitos pelas tecnologias gerenciais nas relações de governo da atividade e o trabalho docente na esfera educacional. Os autores constroem seus argumentos amparados pela análise da reestruturação produtiva e seus efeitos diretos dentro do CEFET-RS, buscando-se alcançar por essas vias, explicações para a precarização e flexibilização do trabalho no interior da citada instituição.

No texto de Teodoro Adriano Costa Zanardi - *Currículo e Inclusão* - há uma reflexão do papel da escola e do currículo na atual sociedade capitalista. O autor constrói ao longo da análise, o debate teórico entre modernidade e pós-modernidade, do positivo e negativo, assim como, apresenta o entendimento a partir de seu referencial teórico sobre alienação, individualização, consumo, inclusão, exclusão e reprodução social. A partir da relação entre esses conceitos, ele apresenta sua percepção quanto à contradição capital x educação, buscando comprovar o papel do currículo e da “escola burguesa” na reprodução permanente do sistema de organização social capitalista e suas promessas de igualdade e liberdade através da riqueza material.

Em meio às transformações do mercado e do mundo de trabalho na sociedade capitalista brasileira, Maria Ângela Brescia Gazire Duch e João Bosco Laudares, trazem para o debate os resultados da pesquisa de mestrado *Estudo da Implementação de Cursos Superiores de Tecnologia por Instituições de Ensino Superior Mineiras*. O artigo da referida pesquisa, apresenta o desenvolvimento histórico dos cursos da formação de tecnólogos abordando a dialética que permeia esse tipo de formação, traçando os objetivos incutidos desses cursos, as formas de implementação em que ocorreram e a maneira como foi construído pelas vias legais para sua constituição em instituições de ensino superiores privadas mineiras.

O artigo *Ação Sindical Brasileira dos anos 1990 no Campo da Educação do Trabalhador: campos de referência*, de Ana Cláudia Ferreira Godinho e Maria Clara Bueno Fischer, é fruto de pesquisa concluída cujo objetivo era realizar levantamento de relatórios (dissertações e teses) que tiveram como objeto de estudo a ação sindical no campo trabalho e educação. Dentre as pesquisas analisadas, parte dos trabalhos aponta ação sindical de cunho liberal, ou seja, preparação de mão-de-obra para o mercado capitalista e a outra parte dos textos analisados está no campo republicano com orientação emancipatória. As autoras ressaltam a pouca utilização da educação popular nos trabalhos

desenvolvidos pelas instituições sindicais, em seus programas educacionais e defendem a aproximação do Estado com a Sociedade Civil na elaboração de propostas que visem atender as demandas das classes trabalhadoras.

No último artigo apresentado – *A Relação entre a Educação e o Trabalho no contexto do actual Processo de Capitalização da Actividade Educativa* – Leopoldo Mesquita analisa o aprofundamento das relações trabalho e educação no bojo das políticas educativas contemporâneas nos Estados Unidos da América. Para o autor, o marco dessas transformações é o relatório *Uma Nação em Risco* que visa uma “educação de excelência para todos” propondo anular as especificidades qualitativas e temporais entre aluno/trabalhador, escola/fábrica, trabalho em meio escolar/trabalho produtivo em geral.

Boa leitura a todos(as).

Daisy Moreira Cunha

Admardo Bonifácio Gomes Júnior

Daniel Handan Triginelli